

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DE SAÚDE: uma revisão de literatura

ÍRIA RAMOS OLIVEIRA¹; ADRIZE RUTZ PORTO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – iria_oliv@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O racismo estrutural é reflexo do processo de escravização que perdurou por mais de 300 anos na sociedade brasileira. As desigualdades étnico-raciais são observadas no acesso ao mercado de trabalho, na distribuição de renda, nas condições de moradia, acesso à educação, na vulnerabilidade à violência e na representação política (IBGE, 2019). O combate às desigualdades étnico-raciais é pauta do movimento negro, desde o período do escravismo, propondo diversas ações necessárias para a redução das iniquidades, como por exemplo a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER). Essas políticas buscam oferecer respostas às demandas da população afrodescendente nas áreas de educação e saúde, contribuindo para a inclusão dos temas como Racismo e Saúde da População Negra na formação e educação permanente dos profissionais de saúde, além do incentivo à produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde da população negra (BRASIL, 2004; 2017).

É sabido que, mesmo após vários anos da criação destas leis, as relações étnico-raciais ainda não foram implementadas pela maioria das instituições educacionais e em seus currículos eurocêntricos a história, a cultura e a participação do negro na sociedade segue invisibilizada. O ambiente dos cursos de saúde é permeado pelo racismo estrutural, interpessoal e científico, a falta de abordagem das questões raciais no Ensino Superior facilita a perpetuação do racismo, levando à deficiências na aprendizagem, produzindo lacunas no cuidado (REGIS; CARVALHO, 2013). Neste sentido, este trabalho teve como objetivo investigar a produção científica sobre as relações étnico-raciais nos currículos dos cursos superiores em saúde.

2. METODOLOGIA

Para contemplar o objetivo da revisão, foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: “O que tem se produzido sobre as relações étnico-raciais nos currículos de cursos superiores em saúde do Brasil nos últimos cinco anos?”. Para a seleção dos artigos, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de forma completa e livre em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, condizentes com o objetivo proposto, no idioma português e recorte temporal de 2016 a 2021. O uso de português como idioma se deu pela intencionalidade do autor em buscar conhecimento do cenário brasileiro frente ao tema. Os critérios de exclusão dos artigos foram: trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses ou dissertações, entrevistas, resenha de livros, editoriais, publicações de órgãos públicos, artigos que não se enquadram na temática proposta, além de revisões de literatura.

A coleta de dados foi realizada em julho de 2021, foram utilizadas as bases de dados pelo portal Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Saúde da População Negra”, “Educação Superior”, “Ensino Superior” e “Políticas Públicas de Saúde” foram associados entre si com o uso dos operadores booleanos AND e OR. Após exaustivas tentativas de busca, foi encontrado somente dois artigos que se encaixavam dentro da temática em todas as bases de dados da BVS, sendo necessária uma nova busca a partir da plataforma Google Acadêmico com as palavras “Educação étnico-racial” e “Cursos de Saúde”. Após leitura dos títulos, e quando necessário dos resumos, foram selecionados 09 artigos que correspondem ao tema, incluindo os dois artigos encontrados também na busca anterior, os selecionados então foram lidos na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir a tabela apresenta os resultados:

Objetivo	Método	Principais Resultados
Verificar a presença da temática étnico-racial em um curso de Graduação em Medicina.	Estudo documental, de caráter exploratório	Após o levantamento de dados, não foi identificado a inserção materializada do viés étnico-racial enquanto princípio organizativo e pedagógico que permita o entendimento de uma concepção de mundo na perspectiva histórico-cultural afro e afro-brasileira e, no processo saúde-doença da população negra.
Analisar como o curso de Gestão de Serviços de Saúde trata das relações étnico-raciais através de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).	Estudo de Caso	Foi encontrada apenas uma citação no PPP sobre a educação para as relações étnico-raciais, porém, o assunto não é abordado em nenhuma disciplina, seja obrigatória ou optativa.
Analisar a formação em Psicologia para a Saúde Pública com foco nas políticas de promoção de equidade em saúde.	Estudo documental	Das 111 ementas de disciplinas identificadas, somente 7 abordam discussões relacionadas à interface saúde e relações étnico-raciais, especificamente para os povos indígenas, inviabilizando o debate sobre outros grupos.
Verificar a presença da temática étnico-racial em um curso de Graduação em Odontologia.	Estudo documental, de caráter exploratório	O PPC não explicita em seus inscritos e em suas propostas de implementação, os caminhos requeridos para a abordagem das Relações Étnico-Raciais.
Trazer algumas contribuições de um curso de especialização em Saúde da Mulher Negra.	Ensaio	O curso, foi uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de conteúdos relacionados às DCNERER e, especialmente, de viabilização de implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, nos serviços de saúde.
Verificar a presença da temática étnico-racial de um curso de Graduação em Medicina.	Estudo documental, de caráter exploratório	Não foi apontado explicitamente, referencial sobre as relações étnico-raciais, nem sobre a saúde da população negra.
Delinear a abordagem das questões étnico-raciais no espaço acadêmico de medicina de uma Universidade e o papel desta nas políticas de promoção da igualdade racial.	Ensaio	Foi relatada experiências a cerca de duas disciplinas eletivas sobre saúde da população negra na graduação e na pós-graduação de uma universidade.
Investigar em que medida as Instituições de Ensino voltadas à formação dos trabalhadores da saúde respondem às prerrogativas étnico-raciais.	Qualitativo e de recorte transversal	Observou-se que o tema já está presente em uma parte importante das instituições investigadas, mas ainda de forma tímida, na maioria dos casos. Os gestores entrevistados referenciam os valores de universalidade e igualdade, porém ignoraram ou não compreenderam o conceito de

Detectar nos cursos de graduação na área da saúde de uma Universidade a existência de conteúdo sobre Saúde da População Negra, seja em disciplinas obrigatórias e optativas, nas ementas e planos de ensino.

Estudo bibliográfico e qualitativo

equidade/iniquidade, além disso justificam a implementação das políticas, devido à obrigatoriedade e não por causa da importância desta na formação dos profissionais.

Não foram encontradas disciplinas obrigatórias ou optativas que explicitassem diretamente a abordagem sobre Saúde da População Negra, bem como suas particularidades e necessidades.

4. CONCLUSÕES

Os artigos analisados não encontraram referencial sobre relações étnico-raciais na maioria dos PPP dos cursos estudados, porém relatam que existe uma organização dos currículos que permite a inserção da temática. Se torna evidente o silenciamento das instituições a cerca do racismo como Determinante Social de Saúde, como forma da redução deste silenciamento, algumas iniciativas foram apresentadas em dois artigos para demonstrar que é possível uma formação antirracista. Foi observado também que os cursos de Enfermagem foram analisados em somente dois artigos, deixando claro a necessidade de se investigar mais estes cursos tendo em vista que o profissional Enfermeiro tem um vínculo importante com usuários do Sistema Único de Saúde, que são em sua maioria da população negra.

Ao realizar o levantamento bibliográfico fica evidente que a perpetuação do racismo estrutural se encontra também nas Instituições de Ensino Superior ao não abordarem as relações étnico-raciais nos ambientes de formação. Podemos destacar também a escassez de produção sobre o tema, colocando em evidência a necessidade da comunidade científica em colaborar com estudos tanto sobre a saúde da população negra quanto sobre a atuação dos cursos de saúde na formação antirracista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004. Acessado em 27 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>

BRASIL, **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**, 2017. Acessado em 27 set. 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf

CONCEIÇÃO, M. C.; RISCADO, J. L. S; VILELA, R. Q. Relações étnico-raciais na perspectiva da saúde da população negra no curso de medicina: análise curricular. **REBES - Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, vol. 4, n. 3, p. 34-56, 2018. Acessado em 14 jul. 2021. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2606>

FARIA, M. A.; SILVA, A. J. A educação das relações étnico-raciais na formação em gestão de serviços de saúde. **REBES - Revista Brasileira de Ensino**

Superior, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p: 34-40, 2016. Acessado em 14 jul. 2021.

Disponível em:

<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1103>

IBGE. Estatística Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil.

Informação Demográfica e Socioeconômica. n.41, 2019. Acessado em 04 mai.

2020. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf

MACEDO, J. P.; SILVA, B. I. B. M; DIMENSTEIN, M. Formação em Psicologia e Políticas de Equidade: desafios para atuar no SUS. **Revista Psicologia em**

Pesquisa, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1-25. 2021. Acesso em: 13 jul. 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/30067>

MELO, F. M.; RISCADO, J. L. S. Curricularização das Relações Étnico-raciais em uma Faculdade de Odontologia. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n. 7. 2021. Acessado em 13 jul. 2021. Disponível em:

<https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/4664>

MONTEIRO, R. B. Educação permanente em saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.25, n.3, p. 524-534, 2016. Acessado em 14 JUL. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/xXgbYkGkxVqd9GvSnrMCqVh/abstract/?lang=pt>

OLIVEIRA, M. C. C.; AUSTRILINO, L.; RISCADO, J. L. S. Análise curricular do curso de medicina na perspectiva da saúde da população negra. **New Trends in Qualitative Research**, v. 7, p. 341–349, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.7.2021.341-349. Acesso em: 13 jul. 2021. Disponível em:

<https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/333>.

REGIS, K. E.; CARVALHO, M. P. Projeto de Extensão “Relações Étnicoraciais nos currículos escolares”: repensando os currículos das Instituições Educacionais.

In: **XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em**

Educação: Currículo: tempos, espaços e contextos. PUC-SP. 2013. Acessado em 02 abr. 2021. Disponível em:

https://www4.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontro-pesquisadores/2013/artigos_e_posters/anais_comunicacao_oral.html

RISCADO, J. L. S. A perspectiva das iniquidades da saúde, do racismo e do racismo institucional: experiências na construção e implementação de disciplinas eletivas acadêmicas na graduação e programa “stricto sensu”, na Faculdade de medicina da Universidade Federal de Alagoas, **Laplage em Revista**, São Carlos, v. 2, n. 3, 2016. Acessado em: 14 jul. 2021. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756517011>

SANTANA, R. A. R. et al. A equidade racial e a educação das relações étnico-raciais nos cursos de Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 23, 2019. Acessado em: 13 jul. 2021. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832019000100208&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

SILVERIO, A. C. L.; DIAS, N. G. Abordagem da saúde da população negra nos cursos da área de saúde. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 24–37, 2019. Acessado em: 13 jul. 2021 Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12525>.